

21ª Semana de Enfermagem

do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
e da Escola de Enfermagem da UFRGS

*"Compreender e
construir
redes de saúde"*

Resumos

12 a 15 de maio de 2010

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



Escola de
ENFERMAGEM
UFRGS

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**

*“Compreender
e Construir
Redes de Saúde”*

12 a 15 de maio de 2010

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)

Presidente: Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico: Sérgio Pinto Ribeiro

Vice-Presidente Administrativo: Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação: Nadine Oliveira Clausell

Coordenadora do Grupo de Enfermagem: Maria Henriqueta Luce Kruse

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)

Diretora: Liana Lautert

Vice-diretora: Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação: Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS

S471s Semana de Enfermagem (21. : 2010 : Porto Alegre)

Compreender e construir redes de saúde : resumos [recurso eletrônico] / 21. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Enaura Helena Brandão Chaves. – Porto Alegre : HCPA, 2010.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Chaves, Enaura Helena Brandão. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

3. Brasil, Ministério da Saúde. Legislação em Saúde Mental 1990 – 2004. 5ª Ed. Disponível em: <<http://portal.saude.gov.br/portal/aquivos/pdf/legislacao.pdf>> Acesso em: 30 de março de 2010.
4. Merhry, E. E.; Amaral, H. A Reforma Psiquiátrica no Cotidiano II. Editora Hucitec. 2009
5. Schrank, G.; Olschowsky, A. O Centro de Atenção Psicossocial e as Estratégias para a Inserção da Família. In: Ver. Esc. Enf. USP, Vol. 42, Nº1. São Paulo, 2008.

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA CONSULTA AMBULATORIAL

Renata Cardoso Centena, Patricia da Silva, Emi Thomé, Elizeth Heldt
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Hospital de Clínicas de Porto Alegre
recc@terra.com.br

Introdução: A consulta de enfermagem em Saúde Mental tem evidenciado uma prática que visa definir prioridades de cuidado, promovendo a saúde dos indivíduos. A implementação de uma classificação diagnóstica na prática clínica permite aos enfermeiros nomear com maior clareza os focos do cuidado pelos quais são responsáveis. **Objetivo:** Verificar a frequência dos diagnósticos de enfermagem, de acordo com a *North American Nursing Diagnoses Association International (NANDA-I)*, de clientes que consultaram no Programa de Enfermagem em Saúde Mental Ambulatorial (PESMA). **Método:** Trata-se de um estudo transversal que avaliou 29 pacientes que consultaram no PESMA. Os dados sociodemográficos, os clínicos e os diagnósticos de enfermagem foram coletados após a consulta conforme um instrumento elaborado para padronizar a coleta. **Resultados:** Observou-se o predomínio do sexo feminino em 93% (n=27), com escolaridade até o ensino fundamental em 72% (n=21) e a maioria (83%) fazia uso de pelo menos um tipo de medicação (n=24), apresentando no mínimo um diagnóstico médico (n=27; 93%). Foram identificados um total de 12 diagnósticos de enfermagem diferentes, com uma mediana de 2 (mínimo de 1 e máximo de 3) diagnósticos por paciente. Os mais frequentes foram “Interação Social Prejudicada” em 38% (n=12), “Ansiedade” em 35% (n=11) e “Controle ineficaz do regime terapêutico” em 31% (n=9). Não foi encontrada associação significativa entre os diagnósticos de enfermagem e as características clínicas dos pacientes (uso de medicação e diagnóstico médico). **Conclusão:** O estudo contribuiu para a identificação dos diagnósticos de enfermagem

mais frequentes e confirmou que os mesmos estão embasados na avaliação clínica realizada pelo enfermeiro em consulta ambulatorial de saúde mental.

Descritores: consulta de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, saúde mental.

SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO

Sheila da Cunha de Ávila Alves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

sofiavila@bol.com.br

Introdução: A Síndrome de Munchausen por procuração (SMPP) é uma doença mental em que o paciente de forma compulsiva, deliberada e contínua causa, provoca e simula sintomas, com a finalidade de obter cuidados médicos e de enfermagem. Ela consta no DSM-III desde 1980 na categoria dos transtornos fictícios. A SMPP ocorre quando um parente, geralmente a mãe, de forma persistente ou intermitentemente produz de forma intencional sintomas em seu filho e faz com que este seja considerado doente, ou provoca a doença, e o coloca em risco e situação que requeira investigação e tratamento. **Objetivo:** Conhecer a patologia de difícil diagnóstico, a fim de aprimorar conhecimentos técnicos para o profissional da enfermagem. **Metodologia:** Revisão bibliográfica com consulta a revistas científicas eletrônicas. **Resultados:** Nesta síndrome, os sintomas são fabricados, isso ocorre de três modos: relatos falsos, alterando-se material de laboratório ou provocando sintomas no corpo da criança. O filho é o objeto da necessidade de atenção. Desta forma, há um pedido de atenção transferido dela para o filho e um pedido de atenção do que se passa com ele. O pedido de atenção se realiza. A mãe vai de hospital em hospital, às vezes muda de cidade e muda também a descrição clínica do quadro. Os sintomas não coincidem com doença clássica. A criança é internada para ser examinada e tratada, e a mãe quando suspeitam dela, solicita a alta, assim o diagnóstico de enfermagem e médico, muitas vezes é falho. **Conclusão:** Os enfermeiros, pela própria estrutura da profissão, se sentem compelidos a agir, investigar, intervir, tratar. Por isso, é importante a enfermagem conhecer para poder agir significativamente em um caso suspeito.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Síndrome de Munchausen, Saúde Mental.